



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Diagnóstico sobre a situação dos dados abertos nas bibliotecas universitárias da região Sul do Brasil

Diagnosis of the situation of open data in university libraries in the Southern region of Brazil

Marcia Fuchs – Universidade Federal do Paraná (UFPR) – marciafuchs@ufpr.br

Berenice Rodrigues Ferreira – Universidade Federal do Paraná (UFPR) –
bereniceferreira@ufpr.br

Milton Shintaku – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) –
shintaku@ibict.br

Resumo: O estudo visa entender as dificuldades com a implementação de repositórios de dados abertos de pesquisa nas bibliotecas das universidades federais da região Sul do Brasil. A metodologia é exploratória, qualitativa e quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio do questionário. Os resultados indicaram que nem todas as bibliotecas possuem repositórios de dados, sendo necessário uma ação mais efetiva da gestão das bibliotecas, com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (Ibict), para padronizá-los. Concluiu-se que as bibliotecas universitárias que buscam a inovação em pesquisas, devem implementar os repositórios para facilitar a reutilização dos dados.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Ciência aberta. Repositórios digitais.

Abstract: The study aims to understand the difficulties in implementing open research data repositories in libraries at federal universities in the southern region of Brazil. The methodology is exploratory, qualitative and quantitative, and data collection was carried out through a questionnaire. The results indicated that not all libraries have data repositories, and that more effective action is needed by library management, with the





support of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict), to standardize them. It was concluded that university libraries seeking innovation in research should implement repositories to facilitate data reuse.

Keywords: University libraries. Open science. Digital repositories.

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias (BUs) das Universidades Federais brasileiras foram precursoras do movimento de acesso aberto (*Open Access*) com a adoção dos Repositórios Institucionais (RI) e Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) locais. Grande parte, foi decorrente das ações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio de seus editais ligados ao projeto Biblioteca Digital Brasileira (BDB) financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Entretanto, com o movimento da ciência aberta (*Open Science*) pode estar havendo maiores problemas, visto que esse movimento é um guarda-chuva, contemplando várias iniciativas. Tanto que, Silveira *et al.* (2023), em sua taxonomia revisada sobre o tema, elencaram dez grandes subtemas da ciência aberta, entre os quais estão os dados abertos, envolvendo tópicos como: proteção de dados, dados abertos de pesquisa, dados abertos de governo/administrativo e iniciativa de dados abertos, além dos subtópicos.

Nesse caminho de atuação da biblioteca universitária com o movimento de ciência aberta, Witt e Silva (2024) pesquisaram as possibilidades de atuação na ciência cidadã, revelando as oportunidades a serem aproveitadas e as dificuldades a serem transpostas. Sígolo e Calabrez (2024) descrevem novos serviços relacionados à ciência aberta que as BUs podem assumir, ante aos novos desafios. Silveira, Gulka e Muriel-Torrado (2024) relatam a participação das BUs na criação de artigos acessíveis, tornando a ciência mais democrática. Esses exemplos demonstram como as BUs podem ter um papel fundamental na adesão ao movimento da ciência aberta na universidade.

Especificamente em relação aos dados abertos, Viana (2024) relata sobre a experiência de transformar os registros bibliográficos de artigos, catalogados em *Marc*



21, em dados ligados, abertos para comporem a base de dados abertos *Wikidata*. Esse ponto torna-se interessante ao repensar os dados bibliográficos de acervo como dados abertos, que podem ser utilizados para pesquisa. Da mesma forma que pensar sobre a proteção dos dados dos usuários que estão no sistema de gestão de bibliotecas.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo entender quais as dificuldades das BUs das Universidades Federais da região Sul do Brasil na implementação de repositórios de dados abertos de pesquisa, assim como fizeram com os RI. Com isso, contribui com os estudos voltados ao papel das BUs nesse novo cenário em que se abre mais às atividades científicas e que a biblioteca precisa assumir um papel de destaque, como foi no movimento de acesso aberto.

1.1 Dados Abertos

O tópico dados abertos na ciência não é novidade, Korsmo (2010) relata sobre a história do *World Data Center System*, criado em 1957 para compartilhamento de dados geofísicos, sendo a primeira iniciativa da área. O autor relata que esse centro de dados nasce nacionalmente com várias instituições dos Estados Unidos, passando para ser internacional posteriormente, sendo interdisciplinar, com dados provenientes de várias instituições e disciplinas.

Porém, o termo dados abertos (*Open Data*) ganha destaque após o surgimento do movimento de acesso aberto (*Open Access*) no final do século XX, apoiado pelo desenvolvimento da Web e seus sistemas de informação. Murray-Rust (2008) corrobora essa questão, relatando as questões terminológicas relacionadas a dados abertos, como a questão das fontes abertas (*Open Source*) e acesso aberto (*Open Access*). Entretanto, o autor reafirma que os benefícios transcendem os receios, considerando que a adoção da abertura total dos dados e acesso como uma solução duradoura para a ciência.

Braunschweig *et al.* (2012) defende que dados abertos não se restringem a publicação dos dados pela Web, sendo necessário envolver a comunidade, tendo preocupações legais, administrativas e técnicas. Para tanto, precisa de padrões que possibilitem a descoberta dessas bases, da mesma forma que os dados estejam



dispostos de forma legível a quem ou o que o acesse. Por isso, a qualidade de metadados e dados se tornam fatores imprescindíveis para os dados abertos.

Gewin (2016) apresenta fatores favoráveis relacionados à abertura dos dados, como facilitar pesquisas com a reutilização de dados, ou fatores de preocupação como falta de repositórios de dados e os seus custos. Entretanto, a autora finaliza com uma questão crucial para os pesquisadores, a visibilidade e reputação, destacando que compartilhar dados pode promover o trabalho dos pesquisadores, principalmente os novos, nas comunidades. Uma atividade que pode trazer reconhecimento ao pesquisador, no que foi denominado de “ganho líquido”.

Ramachandran, Bugbee e Murphy (2021) relatam que os dados abertos, como parte da ciência aberta, é uma realidade, mesmo com todos os desafios que ainda se apresentam. Assim, mesmo que a ciência aberta avance, para os autores ainda há desafios relacionados a tecnologias e, uma das mais preocupantes, relacionada a autenticidade dos dados. Com isso, recai outra questão voltada à ética na pesquisa e como garanti-la.

Tejedo-Romero, Araújo e Ribeiro (2025) defendem que a disseminação e a institucionalização dos programas de apoio aos dados abertos influenciam diretamente a qualidade dos dados publicados. Com isso, demonstram como as políticas públicas para estímulo na publicação dos dados abertos são fundamentais para que cada vez mais os dados tenham qualidade.

Esse pequeno histórico dos dados abertos na pesquisa mostram uma trajetória sem volta na adoção da disponibilização dos dados abertos, abrindo o que é possível e protegendo o que é necessário. De forma geral, a publicação de dados de pesquisa é mais fácil em ciências rígidas, enquanto os dados das humanidades e da saúde são aqueles que exigem maior proteção. Possivelmente por isso, que as primeiras iniciativas de dados abertos eram dados geofísicos, de interesse interdisciplinar, mas sem restrições para abertura.



2 METODOLOGIA

Seguindo o objetivo do estudo de entender quais as dificuldades das BUs das Universidades Federais da região Sul do Brasil na implementação de repositórios de dados abertos de pesquisa, o presente estudo tem aspectos exploratórios (Gil, 2022), visando ter maior conhecimento sobre o fenômeno dos dados abertos em BUs. Adota abordagem mista, combinando características qualitativas e quantitativas, pois, segundo Creswell (2007), a coleta de dados é quantitativa, enquanto a análise tem um caráter qualitativo.

Para a etapa de coleta de dados, optou-se por um levantamento (*survey*), realizado por um questionário *on-line*, disponível no *Google Forms*, contendo dez perguntas, destinadas via correio eletrônico aos gestores das BUs das universidades federais da região Sul do Brasil: no estado do Paraná foi para a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), no estado do Rio Grande do Sul para a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal dos Pampas (UNIPAMPA), e no estado de Santa Catarina para a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

As questões foram categorizadas em três grupos: questões demográficas, relacionados ao conhecimento sobre dados abertos e sobre repositórios de dados abertos. Assim, cumprir o objetivo do estudo, coletando dados sobre quem está respondendo, sua percepção em relação aos dados abertos e se possuem iniciativas de dados abertos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

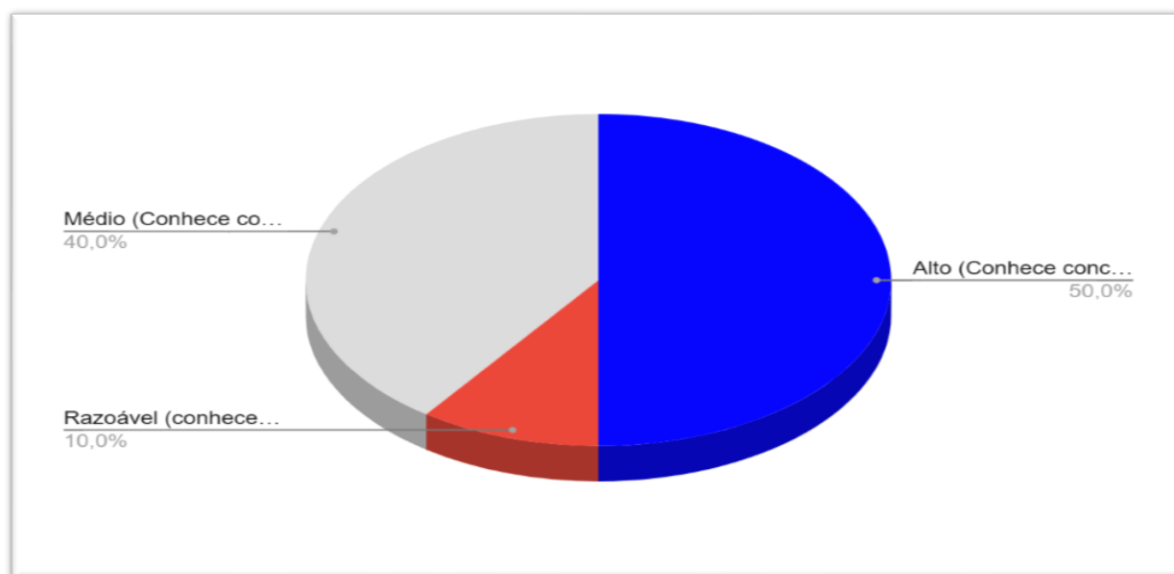
A pesquisa obteve dez respostas do total de onze questionários encaminhados aos (às) gestores (as) de BUs federais da região Sul do Brasil, correspondendo a 90% de engajamento, o que demonstra a relevância da temática e a necessidade de discussão. Das bibliotecas envolvidas na pesquisa, apenas a da UFPel não respondeu, com isso, teve quantidade significativa de respostas.

Questionou-se aos gestores de BUs sobre o modelo organizacional das bibliotecas, com foco em sua coordenação, obtendo-se oito respostas referentes à coordenação de Sistemas de Bibliotecas e duas relacionadas a Bibliotecas Centrais. Fazer parte de um sistema ou ser uma biblioteca central, com serviços e acervos, centralizados ou descentralizados, envolve uma série de circunstâncias e fatores ambientais, apresentando prós e contras (Ferreira, 1976). Nesse contexto, o importante é o desempenho da biblioteca universitária, responsável por oferecer acesso de qualidade à informação por meio de serviços e acervos desenvolvidos para atender às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade. Tal atuação das Bus reflete uma constante evolução fazendo jus à lei da Biblioteconomia que afirma que a biblioteca é um organismo em crescimento e em constante transformação (Ranganathan, 2006).

Aos gestores que responderam fazer parte de um sistema de bibliotecas (oito), perguntou-se se as bibliotecas regionais possuíam autonomia para criar iniciativas. Como resposta, obtiveram-se duas respostas negativas e seis positivas, indicando que, apesar da subordinação às bibliotecas regionais, são autossuficientes para identificar necessidades e propor projetos, serviços e produtos (Universidade Federal do Paraná, 2022).

Em seguida, perguntou-se sobre seu conhecimento em relação a dados abertos, sendo apresentadas cinco opções de respostas, baseadas em uma escala de intensidade e uma sequência lógica, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Nível de conhecimento dos gestores de BUs sobre dados abertos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Descrição: #ParaTodosVerem. Gráfico que representa o nível de conhecimento sobre dados abertos dos gestores de bibliotecas universitárias, está dividido em 3 partes com cores e porcentagens diferentes. A parte de cor cinza representa 40 por cento de conhecimento sobre dados abertos, a parte de cor azul representa 50 por cento e a parte vermelha representa 10 por cento de conhecimento razoável. Fim da descrição do gráfico. Fim da descrição do gráfico.

“Alto conhecimento” sobre dados abertos foi a resposta de cinco gestores, quatro responderam “médio” e um selecionou a opção de conhecimento “razoável”. As opções “muito alto” e “baixo” não estão representadas porque não foram escolhidas. Com base nas respostas, percebe-se que os gestores das BUs estão buscando atualização em relação a novos conceitos, frente a um ecossistema informacional complexo, advindo do surgimento da internet e avanços tecnológicos. Além das atividades tradicionais, Ribeiro e Oliveira (2024) defendem a atuação dos bibliotecários em novas atividades, em especial a gestão de dados de pesquisa. Costa e Prudêncio (2024) afirmam que a formação continuada é condição fundamental para a atuação dos bibliotecários de dados.

Perguntou-se aos gestores de BUs quanto à necessidade de uma ação do IBICT, de incentivo e padronização, similar à que ocorreu com os RI, em relação aos dados abertos. As respostas dessa questão indicaram total concordância em relação a



intervenção do IBICT. As respostas relataram a respeito da *expertise* do IBICT como órgão que desenvolve pesquisas voltadas para a Ciência da Informação e Tecnologia, sobre o histórico de ações para o desenvolvimento dos RI das instituições de ensino superior e sobre a importância da padronização. Destaca-se a resposta de um participante, que afirma: “A questão de dados abertos afetas todas as Universidades. Uma ação nacional deveria já estar em curso”.

Cunha (2023) relata que o IBICT é um modelo de instituição, com a formação e a capacitação dos recursos humanos para pesquisa na área da Ciência da Informação. Dessa forma, o IBICT é a instituição capaz de propor um modelo de repositório e tratamento de dados.

Outra questão disserta a respeito da biblioteca ter um repositório de dados abertos. Em resposta, os gestores sinalizaram sete respostas positivas e três negativas. Essa questão reflete a necessidade de apoio às BUs na determinação e condução de ações voltadas ao desenvolvimento de repositórios e à padronização de dados, no sentido de evitar o relatado por Braunschweig *et al.* (2012), de que os repositórios pesquisados apresentam diferenças consideráveis em termos de abertura, levando à conclusão de que a comunidade de dados abertos atua de forma descoordenada no momento e precisa ser alinhada no futuro.

Dados do Portal RE3DATA (2025) apontam a existência de 23 repositórios de dados cadastrados para o Brasil. Embora ainda baixo, este número representa um crescimento em relação ao que foi apontado na pesquisa de Campêlo e Barreto Neto (2019). Eles relataram que, em 2019, existiam apenas 8 instituições brasileiras com repositórios de dados registrados no Portal. Na pesquisa, os autores compararam o Brasil com os Estados Unidos, que tinham 1.040 repositórios, e a Alemanha, com cerca de 370. Assim como aconteceu com os RI - onde os pesquisadores, por falta de conhecimento, tinham receio de disponibilizar sua produção, sobretudo por questões de uso indevido (Rodrigues *et al.*, 2019) -, o mesmo pode estar acontecendo em relação aos dados de pesquisa. A afirmação é corroborada por Sales *et al.* (2019), que acrescentam que a falta de interesse dos pesquisadores é um dos principais motivos para o não



compartilhamento dos dados. Eles não o fazem porque desconhecem os benefícios da gestão de dados; portanto, abre-se uma oportunidade de atuação da biblioteca universitária na oferta de serviços e treinamentos.

Duas questões foram analisadas em conjunto: uma perguntava ao gestor se a biblioteca disponibilizava os dados bibliográficos de catálogo como dados abertos, e recebeu quatro respostas positivas e seis negativas. A outra questão buscava saber se a biblioteca tem política de proteção de dados, obtendo-se duas respostas “sim”, cinco “não”, e três gestores relataram que a biblioteca não tem política, mas está em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) por meio da política da universidade na qual está inserida.

Como parte integrante da estrutura governamental, as universidades federais, vinculadas ao Ministério da Educação (MEC), devem seguir a legislação brasileira sobre abertura e transparência de dados. Consta no Manual de Elaboração de Planos de Dados Abertos, publicado pela Controladoria-Geral da União (CGU), que as bibliotecas devem compartilhem informações que são produzidas ou estão sob sua custódia, sugerindo também a abertura de dados relacionados aos TCCs, dissertações, artigos e teses (Detoni; Cunha, 2024).

Grande parte da geração de dados de pesquisas provém dessas publicações e precisa ser organizada e preservada em repositórios de dados. Detoni e Cunha (2024) afirmam que as BUs ainda estão distantes na adoção de dados abertos, o que reflete uma postura inerte frente às demandas contemporâneas de disponibilização digital de dados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, buscou-se compreender, por meio do conhecimento dos gestores de BUs, a situação dos dados abertos nessas instituições. Para alcançar essa compreensão, foi desenvolvido um questionário com perguntas relacionadas à temática; algumas dessas perguntas e respostas foram analisadas na seção Resultados e Discussões. Dessa forma, tornou-se possível compreender o cenário existente nas



bibliotecas em relação aos dados abertos, podendo-se afirmar que se encontram em níveis diferentes de abertura de dados, com poucas delas já apresentando repositórios de dados.

Em relação às dificuldades encontradas no estudo, percebe-se a necessidade de apoio na condução das atividades relacionadas à criação de repositórios de dados, bem como a ausência, na percepção dos gestores, de um documento norteador, como uma política que estabeleça diretrizes claras para tratamento e gestão de dados. (PARÁGRAFO NOVO)

Embora o IBICT possua ações em andamento voltadas para a criação de repositório de dados abertos, como o chamamento realizado por meio de edital do ano de 2021 em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) buscou selecionar três instituições com interesse no desenvolvimento de repositório de dados por meio de apoio para acelerar o processo de criação, além de outras iniciativas e eventos que promovem a discussão sobre a temática, o estudo demonstra a necessidade de ampliar e fortalecer essas ações para que mais bibliotecas possam aderir a essa prática.

A união entre as BUs e o IBICT, instituição renomada, voltada para tratamento da ciência e tecnologia, tem potencial para alavancar a ciência aberta, dados abertos e os repositórios destinados à hospedagem dos dados de pesquisa com ética, transparência, padronização e colaboração.

Entende-se que o estudo atingiu seu objetivo, identificando algumas das dificuldades das BUs em relação à implementação de repositório de dados abertos. Como o universo da pesquisa foi composto pelas BUs de instituições de ensino federal da região Sul, o estudo tem potencial para expansão e aplicação em bibliotecas estaduais, municipais, privadas e de outras regiões do Brasil, ampliando, assim, a compreensão sobre a implementação de repositórios de dados.

REFERÊNCIAS

BRAUNSCHWEIG, K.; EBERIUS, J.; THIELE, M.; LEHNER, W. *The state of open data. Limits of current open data platforms*, v. 1, p. 1-6, 2012. Disponível em:

https://archives.iw3c2.org/www2012/proceedings/nocompanion/wwwwebsci2012_br_aunschweig.pdf. Acesso: 20 maio 2025.

CAMPÊLO, L. R. R. R.; BARRETO NETO, V. C. Comparando softwares gratuitos para criação de repositórios de dados abertos. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 303 – 313, set./dez.2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5004>. Acesso em: 5 jun. 2025.

COSTA, W. N. P. C. da; PRUDÊNCIO, D. S. Bibliotecários de dados: práticas e contextos de atuação. **AtoZ: Novas Prát. Inf. Conhecimento**, Curitiba, n. 13, p. 1 – 14, 2024. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/90921>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

CUNHA, D. A. P. (org.). **IBICT 70 anos**: um resgate histórico daqueles que fizeram o instituto. Ibict: Brasília, 2023. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1091>. Acesso em 5 jun. 2025.

DETONI, J. A. de Q. A.; CUNHA, M. B. da. Análise da abertura dos dados das bibliotecas de universidades federais brasileiras. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, 2024: e100069. p. 1-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/eb/a/STx4nBQbCzdrFBJi74cSzTs/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FERREIRA, L. S. **Centralização e descentralização das bibliotecas universitárias brasileiras**. 236 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1976. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/a0400b63-c6a8-4612-a673-ea63936ce903/content>. Acesso em: 3 jun. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atlas, 2022. 186 p.

GEWIN, V. *Data sharing: an open mind on open data*. **Nature**, v. 529, p. 117-119, jan. 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nj7584-117a>. Acesso em: 20 maio 2025.

KORSMO, F. L. *The origins and principles of the world data center system*. **Data Sci. J.**, v. 8, n. 28, p. 55-65, fev. 2010. Disponível em: <https://datascience.codata.org/articles/284/files/submission/proof/284-1-551-1-10-20150416.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.



MURRAY-RUST, P. *Open data in science*. **Nature Proceedings**, p. 1-1, jan. 2008. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/npre.2008.1526.1>. Acesso em: 20 maio 2025.

RAMACHANDRAN, R.; BUGBEE, K.; MURPHY, K. *From open data to open science*. **Earth and Space Sci.**, v. 8, ed. 5, p. 1-17, maio 2021. Disponível em: <https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1029/2020EA001562>. Acesso em: 20 maio 2025.

RANGANATHAN, S. R. **The five laws of Library Science**. New Delhi: Ess Ess Publications, 2006. 458 p. Disponível em: <https://ia902902.us.archive.org/18/items/fivelawsoflibrar00srra/fivelawsoflibrar00srra.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2025.

RE3DATA. **Search**. 2025. Disponível em: [https://www.re3data.org/search?query=&countries\[\]=BRA](https://www.re3data.org/search?query=&countries[]=BRA). Acesso em: 18 ago. 2025.

RIBEIRO, N. C.; OLIVEIRA, D. A.; DINIZ, J. A. C. Bibliotecários e os desafios da ciência aberta: habilidades, recursos e serviços. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 18, n. *Ahead-of-Print*, 2024. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3514>. Acesso em: 5 jun. 2025.

RODRIGUES, K. de O. *et al.* Percepção de pesquisadores de instituições públicas acerca da ciência aberta. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 303 – 313, set./dez.2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4950>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SALES, L. F. *et al.* Competências dos bibliotecários na gestão dos dados de pesquisa. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 303 – 313, set./dez.2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/56711>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SÍGOLO, B. de O. O.; CALABREZ, A. P. A. Novos serviços informacionais de apoio aos pesquisadores: o caso da Biblioteca do IAU-USP e Biblioteca da PUSP-SC. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), 30., 2024. **Anais [...]**. Recife, FEBAB, 2024. p. 1-7. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3192/3215>. Acesso em: 20 maio de 2025.

SILVEIRA, L. da *et al.* Taxonomia da ciência aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, p. 1–22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712>. Acesso em: 20 maio 2025.



SILVEIRA, L. da; GULKA, J. A.; MURIEL-TORRADO, E. Tornando a Ciência mais Inclusiva: desenvolvimento e aplicação de um template de artigo científico acessível para todos lerem. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 53, n. 3, 2024. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/7281/6902>. Acesso em: 20 maio 2025.

TEJEDO-ROMERO, F.; ARAÚJO, J. F. F. E.; RIBEIRO, M. J. G. *The usability of Brazilian government open data portals: ensuring data quality*. **Humanit. Soc. Sci. Commun.**, Londres, v. 12, n. 297, p. 1-13, mar. 2025. Disponível em:

<https://www.nature.com/articles/s41599-025-04404-y#citeas>. Acesso em: 20 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Regulamento Geral de Funcionamento das Bibliotecas**. Curitiba, 2022. Disponível em:

https://bibliotecas.ufpr.br/wp-content/uploads/2022/05/Regulamento-Geral-de-Funcionamento-das-Bibliotecas_ATUAL.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

VIANA, L. Catalogação em dados conectados abertos: uma experiência de biblioteca universitária com a *Wikidata*. **Encontros Bibli**, Florianópolis, SC, v. 29, n. e99594, p. 1-26, out. 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99594/57704>. Acesso em: 20 maio de 2025.

WITT, A. S.; SILVA, F. C. C. da. Ciência cidadã em bibliotecas: práticas e possibilidades. **AtoZ: Novas Prát. Inf. Conhecimento**, Curitiba, v. 13, p. 1-11, 2024. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/89422/51768>. Acesso em: 20 maio 2025.